



Não Queira
Ser O Outro
XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA

**Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social**

SAÚDE BUCAL DE PESSOAS TRANS E TRAVESTIS: BARREIRAS DE ACESSO E NECESSIDADES DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA.

Vladson Gouveia Ferreira¹
Beatriz Oliveira Lopes²
Manoel De Carvalho Rêgo Neto³
Ana Caroline Rocha De Melo Leite⁴

RESUMO

A garantia do direito à saúde para pessoas trans e travestis enfrenta consideráveis desigualdades no âmbito da saúde coletiva. A consulta odontológica representa um ambiente especialmente sensível, caracterizado pelo risco de exposição involuntária da identidade de gênero, pelo estigma interpessoal e pela falta de preparo técnico e cultural dos profissionais da odontologia. Este estudo teve como objetivo identificar, por meio da literatura, evidências sobre as barreiras de acesso ao atendimento odontológico e as necessidades específicas de saúde bucal dessa população. A metodologia envolveu busca sistemática nas bases de dados *PubMed*, *ProQuest*, *Scopus* e *SciELO*, utilizando os descritores “Pessoas Transgênero”, “Assistência Odontológica” e “Barreiras ao Acesso à Saúde”, combinados via operador booleano AND. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, em inglês, espanhol ou português, obtendo-se inicialmente 427 textos, dos quais cinco foram elegíveis para a análise. Os resultados indicam que as barreiras de acesso derivam, entre outros fatores, do medo antecipatório de discriminação e da exposição involuntária da identidade de gênero durante o exame clínico de cabeça e pescoço, da pressão psicológica associada à passabilidade social (*passing*), do desrespeito ao uso do nome social, de experiências diretas de hostilidade e humilhação em serviços públicos, além de obstáculos estruturais como a ausência de formulários com opções inclusivas de gênero e a segregação binária nas filas de espera. Quanto às necessidades em saúde bucal, destacam-se índices elevados de cárie dentária, doença periodontal e perda dentária, manifestações orais de infecções sexualmente transmissíveis e potenciais riscos periodontais ou de reabsorção óssea associados ao uso contínuo de terapia hormonal para afirmação de gênero sem acompanhamento adequado. Esses problemas são exacerbados por determinantes sociais, incluindo desemprego, baixa escolaridade (com níveis inferiores a nove anos de estudo), ausência de renda estável e elevada exposição à violência de gênero e à exclusão familiar, circunstâncias que historicamente afastam essa população dos cuidados preventivos. As evidências analisadas indicam que o acesso ao atendimento odontológico para pessoas trans e travestis é restringido por barreiras individuais, relacionais e estruturais, primariamente relacionadas ao medo de discriminação, à deslegitimação da identidade de gênero e à inadequação dos serviços às suas especificidades. Ressalta-se, assim, a urgência em qualificar os serviços odontológicos para garantir um cuidado integral, inclusivo e livre de discriminação, contando com profissionais capacitados para atender às demandas específicas dessa população.

Pergunta obrigatória a todos trabalhos: Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”?

Este trabalho contribui para a agenda de “Diversidade, Inclusão e Transformação Social” da XII SEMUNI, rompendo a invisibilidade acadêmica em relação às demandas estomatológicas de minorias de gênero e oferecendo subsídios empíricos para docentes, profissionais e gestores reestruturarem os currículos de graduação dos cursos da área da saúde e as práticas assistenciais no Sistema Único de Saúde, com o objetivo de promover um acolhimento equitativo, seguro e livre de estigmas, que transforme a experiência social desses sujeitos no ambiente clínico.

Palavras-chave: Pessoas Transgênero;; Assistência Odontológica; Barreiras ao Acesso à Saúde; Saúde Coletiva.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, vladsongouveia@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, beatrizoliveiralopesbia@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Ciências da Saúde - ICS, Discente, manieldecarvalho@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, acarolmelo@unilab.edu.br⁴